

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

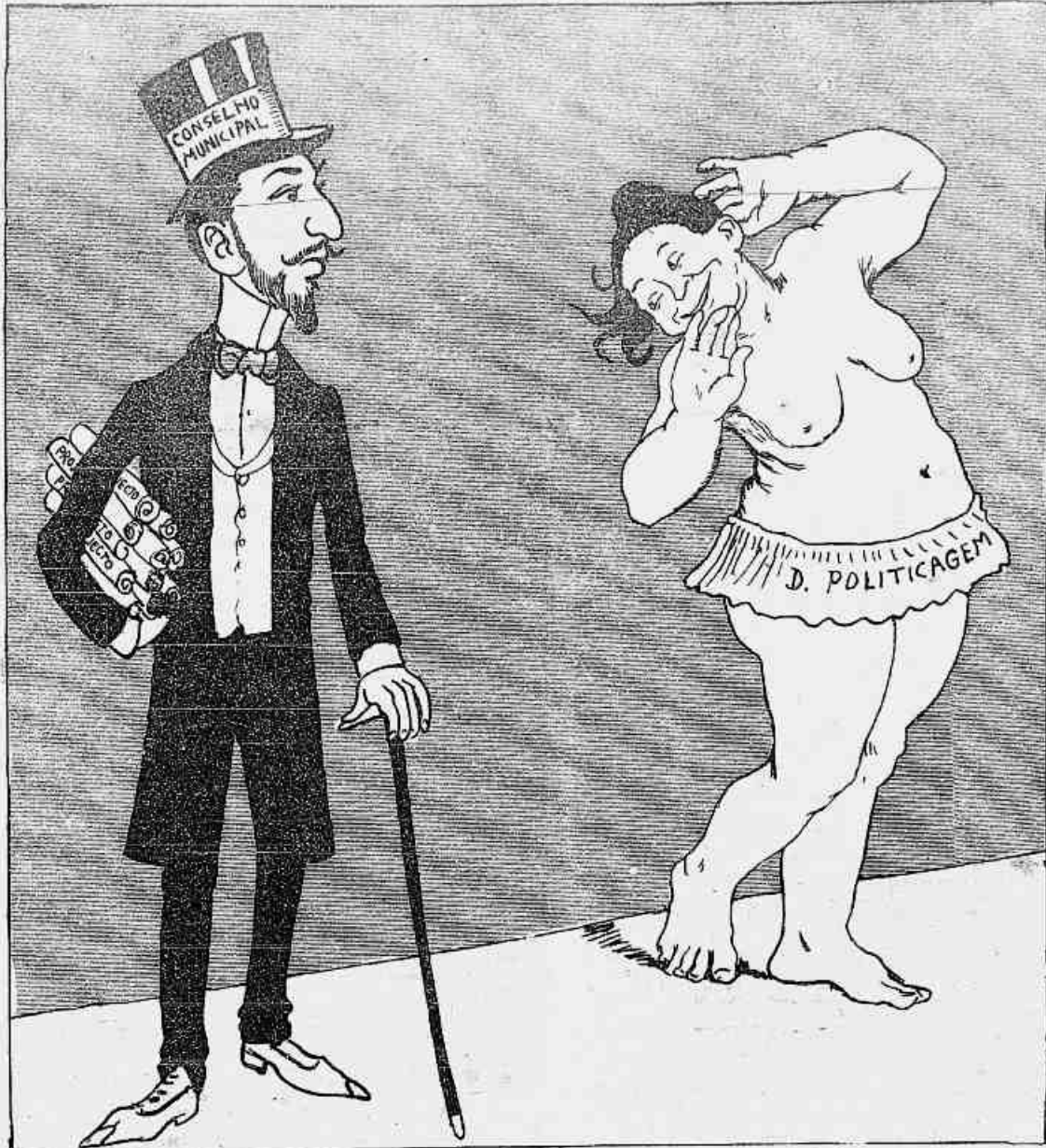
ANNUARIAS
Anno 1906
Somente \$5000
Pagamento adiantado

Direção de Cypriano Cannabrava

Redação e administração, RUA DA ASSEMBLEIA N. 73



Salutaris A melhor agua de meza Typo art nouveau



Não venhas com tantas piegas,
Senhora Politicagem,
Que o cabra velho do Degas
Não marcha nessa embranagem.

Não cedo nem uma linha,
Pois sou de todo o respeito
E lá dentro da salinha
Ao freio não me sujeito.

Podes virar esse dorso
Completamente despida,
Eu sou cipó que não torço
Nos planos da minha vida.

E si pensares madama
Com critério e grande apuro,
Em goras nadando em chamma,
Has de gostar do meu duro!...

Telephone n. 1800

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
 Anno... 123000 | 6 mezes... 79000
PAGAMENTO ANTIADANTADO
NUMERO AVULSO
 Na Capital... 100 rs.
 Nos Estados... 200 rs.
 Publicos annualmente cerca de 5.000
 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA

Na semana passada, liquidado foi o caso do roubo na Central. O jury, o soberano tribunal, achou que o accusado não tinha a menor culpa no cartorio. E o mandou logo em paz desprezando o eloquente palanfrio do promotor, que nessas occasoes faz um papel de solenne mentiroso. Accusa, lá papéis e documentos, cita artigos do codigo, afianços, Appella para os nobres sentimentos dos juizes de facto: Vem d'após a defesa furibunda, fazendo tudo maior espalhado. Pra destruir a accusação profunda. Depois, pelo juiz são formulados Os questoes da lei E os senhores jurados, A soberana e inatacavel grey, Reunem-se e respondem *sim ou não...* E o juiz presidente Lê muito calmamente A sentença final: a absolvição. Fica provado, pois, que o promotor Mentiu ao tribunal. Que a verdade afinal Estava ao vidente defensor...

Foi um desfeito esse Raul que foi raspar a tocha numerada Sob um sol forte, um óeo lúmpido, azul, Ao soar a detraz d'uma badalada

De modo dia escaldante, Mes um ente apaixonado, Um coração mesmo amante, E' sempre muita apressado...

Si esse Raul esparasse Com alguma paciência Que a treva á terra baixasse: Si tivesse mais paciência,

Com certeza conseguia Facilmente o seu intento, E a esta hora não estaria Arrazgando o momento

Em que se lembrou de tal. Não sei que hei de admittir: Si a pressa desse Casal Em querer assim entrar

Na incomparavel a pressa De um amor ardente e forte, Si a coragem, a afoiteza Com que affrontaram a sorte...

Laura se chama a pedrona Que la ao lado do raptado Quando a perreguiu (que pensa) Um indiscreto clamor!...

Apanhados em flagrante, Raul e Laura, bufando, Marcharam no mesmo instante Sua sorte lastimando

Direito á delegacia, .. Lê olegundo, o apaixonado, Que é do exercito soltoado, Recebeu *amazul guin*

P'ra recolher-se ao quartel, Onde estará com cortexas Lamentando essa aspereza Em vez da lua de mel...

E' de notar que as Lauras de quinze annos 'Stão dando a nota em casos como esse, Que um estudo talvez offerecesse A quem quizesse desvendiar arcanos...

Na semana atrazada foi raptada A Laura do realço

Que afinal satisfaz o seu desejo E hoje passa vida assuavada; Na semana passada, uma outra Laura Chegou ao quasi do seu grande amor, E hoje vê com pezar que alguém insaurea Processo contra o pobre seductor!...

Houve num bond um caso escandaloso, Conforme disse o Intepredo *Correio*, E eu de glosal-o não me farto ao goso, Embora com receio

De incoerter do D. Juan no desaffetto. Mas não serrei, calando, um indiacreto...

Num bond do Lavradio Ia um casal elegante: Elle fo ar fóro, sombrio, Ella bonita e g-lante.

Entra um moço deputado E, como esbra mestreiro, Assenta-se muy lampelro Da bella senhora ao lado.

Deu começo á bolingagem O pai da patria amoroso, Aproveitando a viagem A passo tardio, moroso,...

Mas a dama, aborrecida Com aquella impertinencia, Sentindo-se muy offendida Dá ao marido selenia,

Escandalo, gritaria, *Fôra o bolina indacento!* E some se incoitacanti O D. Juan do fauoria,...

E cada mais, O bond foi seguindo E os passajeiros comentavam, sendo, Quem descobriu esse D. Juan quem é Ganha um doce e uma chieira de outó...

Polgamos imenso em felicitar o nosso amigo João Apostolo, agente do maravilhoso anel electrico moderno, por ter S. S. escapado milagrosamente do punhal assassino do bandido que se intitulando ser da imprensa queria obter dinheiro á força e até pelo assassinato.

UMA TELLAS.

PALESTRA

Secção destinada a mudar a face da terra

rio com certo prazer, e toda a Humaridade que gstar da *isca proibida* ha de ler tambem, que a Republica Franceza, por decreto recente inverteu dos pés á cabeça as attribuições do artigo 298 do Codice Civil.

De modo que ha o resentimento natural dos D. Juans: ninguém mais avança ou *sedra* alheia: mais nenhuma dama que dava a sua *caripotada* por prazer quererá agora fazel-o, ao ver que o seu querido não quererá aceitar por *contra-peço* o que já serviu a outros por *obrigação*. Mas, sem proseguir em mais comentarios, vejo tambem com tristiza que a França não cuidou em si por geral, entrando na vida de cada um em particular.

A França queixa-se da despovoação. Ora... muito bem! Mas como a França quer, ficará a sós o marido com a mulher. Serão sós dois.

Como dizia o meu mestre: um e um fazem dois e fazem tambem muitos mais. Mas a mulher, o marido, o amante, ou os amantes são, pelo menos, tres. Podem

tambem ser muitos mais. Mas, já admittindo que sejam só tres, quantos mais não fazem tres?

Ora já vóem que a França lex mal; a França não pensou em si: a França não se quer rica de gente: a França... Meus senhores, digam o que disserem, nós estamos no Paraiso mesmo assim: ninguém nos vem á mão por isso, ninguém nos obriga a casar com a *foxa*: qualquer um pôde ter um filho que se pareça com o vendetiro da caquina, mesmo com todos, menos com o pai! E vamos atendendo em população, a lei não se mette com *essas anharas* e somos um povo feliz, *abraço*ando muitas vezes no maisissimo momento em que estamos sendo *abraço*ados...

Abençoado palz o nosso e atrazada França!

ALBUQUERQUE II.
Loteria Esperança
 Extrações diarias ás 8 horas da tarde. Correspondencia á Companhia Nacional Lotarias dos Estados, rua Julio Cesar 32 (antigo do Carmo)—Caixa do Correio 1083

O Calçamento da Avenida

AXA a concorrência que secretamente abrimos em nosso escriptorio, recebemos as seguintes propostas relativas ao calçamento da primeira via da cidade: Innocencio Mocotó & MÃO DA VACCA. Pela insignificancia de 200 réis compromette-se a calçar a Avenida a qualjo de minas, fazendo dos respectivos jacás um monumento fronteiro ao Theatro Municipal.

MARGARIDA KAPADURA & SOGRA, de Santos.—Calçará de mariefas de capote um pedaço e deixará o resto cheio de lama, afim de ser erigido um chiqueiro de p'rcos para regalo dos mata-mosquitos.

LOPES, HODUM & MME. ARRONHEUX, de S. Paulo.—Resolvem fazer toda a obra por cinco tostões.

O calçamento será feito a manteiga fresca, tendo as calçadas um pedaço de rabada de cachorro para ser cheirada pelos outros que passarem, o que facilitará a Prefeitura na peca.

BALGA & FANCHULA, de Friburgo.—Offerece uma proposta vantajosa. A magnifica via será calçada a *sandwiches*, sendo erigido no meio, de dez em dez metros, um paio que fará de lampião, Eucanará, além de tudo, para regalo dos passantes uma enorme quantidade de vinho do Porto e collocará em um mictorio uma caixa que conterá cantharidas, destinadas á velhice que já não gansa mais o *cake-walk*.

MOZARRA DAS BARRAS—de Nictheroy—Porá em pratica o seu plano de calçar a avenida a sabão, arguendo em cada extremidade um crioulo ni com o nariz igual ou do *son utill indi b'incindo*, do Passeio Publico. Além disso, fará ainda uma calçada de pederastia chronica para delicia dos amadores e dos artistas barbeiros.

Continuamos a receber propostas para o calçamento da Avenida Central, podendo os nossos leitores enviar-as á vontade do corpo.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

Na mesa do hotel dois amigos estão sentados. Chga o caixeiro: —Que é que vai ser? —Ea—dix um delles—quero uma cabeça de porco bem arranjada. —E o senhor? —Eu quero uma cabeça de porco igual á do meu amigo...

TONICO JAPONÊZ—E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça.—Andradas n. 59.

Coisas que devem acabar

- As missas pedidas.
- O bolina no bond.
- A carta anonyma.
- Os cocheiros de bonds, surdos.
- As velhas e velhos gateiros.
- A prohibição de vender cigarros aos domerens.
- O peções dos carros á vontade dos cocheiros.
- A praga dos fiscaca de bonds.
- A venda de bebidas aos domingos.
- Os barbeiros-dentistas.
- As pedintes de porta de igreja.
- As botinas amarellas com terço preto.
- O *perú* de caixa de theatro.
- Os descalços ou sem collarinho em bond de primeira.
- O *uso* dos conductores de bonda não darem logo o troco.
- As *prissões*.
- Os cavallos das ordenanças no passeio das ruas.
- Os carroções quebra calçadas.
- O mestre de obras.
- Os mata-mosquitos.
- A rua de S. Jorge.

(Continua).

PREÇO LU DO DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha e no hospital de curas ellous das mo-
BRASIL GO
 Deposito na A. FRUITAS & C. L. lestias da pelle 114—Ouvives—114 L. J. foridas, emp- S. Pedro, 90—Na Euro
NA gens, tri- pa CARLO FRIDA. Milão
 or dos pés, assaduras, manchas, tiza sardas, brotoejas, etc

Os srz. Freitas & Guimarães, proprietarios da chapellaria «Loyai Heuse», nos communicaram que, associados ao sr. Henrique Domers de Lima, abriram uma nova casa para o mesmo commercio á rua dos Andradas n. 5, sob a razão social de Freitas, Guimarães & Lima, Prosperidades.

PORTARIA

VICTORRO—A *Confidencia* não está no programma do nosso jornal, e, além disso, tem muitas deficiências de metrificacão.

CRIOULO.—Não podemos servir de instrumento de vingança contra a sua namorada. Lixe-se!

POMADA SECOATIVA DE SÃO LAZARO—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor com o a erysipela, reumatismo etc., etc.—Rua dos Andradas n. 59.

Em uma loja da rua de Ourvidor, o frequer relecta para comprar uma carteira de notas por achá a cara.

—Note, diz-lhe o negociante, que esta carteira é tudo o que ha de mais actual: ouro da Russa e papel do Japão!

MARMOTINHA

2ª SERIE
MANÊL DOS SANTOS
 Typo—Gilló de jaqueta.
 Extravagancia —Farpear touros o vaccas.
 Jãndu—Metade da que tem.
 Divisa—«A unha!»
 Vocação—Dar e fazer sorte.
 Meio de vida—O Redondel.
 B. LONTINHA.

BASTIDORES

O publico fluminense prepara-se desde já para receber, no Apollo, os *Beijos de Buro*. Dizem que, apesar da repugnancia que inspiram taes *Beijos*, o publico não se ha de arrepender de recebê-los...

Si elle tem recebido outros...
* Está de passagem nesta capital a sombra da actriz Delicia de Araujo, estrella de raça e da raça.

* A seu pedido, continúa no Recreo, na quadra de Sara Bernarda brasileira a Sra. Lucilla, inimitavel interprete da *Yoca* e outras peças referidas no novo methodo.

* Dizem, não se sabe com que fundamento, que a Sra. Pepa Delgado foi para Caidas tomar aguas.

Como o uso e interesse é bem possível que o boato seja verdadeiro.

* Não teve tino a Carmem Ruiz offerecendo á Medina uma palma arte nova.

Para andar direito, devia ter offerecido á Medina um dedo e ao Colás a palma.

Assim ambos eram contemplados.
* Está no Passeio Publico fingido de Bororá uma *troupe* composta dos artistas Maria Layret, Idem Amelia, Idem Piedade, Virginia, Candido, Franklin, Nunes, Bragança e Canela de Vidro.

O successo dessa *troupe* tem sido colossal, chegando a metter um chinello os proprios indios.

* D. Juanita descançou; mas o Colás não quiz saber de historias e mandou replicar o *Sino do Eremita* com tanta força, que o Rio de Janeiro em peso leva a correr para o S. José.

* Está em S. Paulo o empregario Mesquita.

Podemos porém afirmar que essa sua viagem não é ainda a *Volta do mundo em 80 dias*.

Essa será depois que voltar de S. Paulo.

* Sabe-se por telegrama que falleceu em Tokio, no Japão, a grande cantora Taque-Pakrin, professora de canto da primeira cantora brasileira Cecilia Porto Arthur.

* Brandão, o popularissimo, viu hontem o quanto é estimado pela platêa do Rio de Janeiro.

A sua festa esteve concorridissima e o enthusiasmo que reinou na sala é a prova evidente de que elle tem real valor.

Parabens ao Brandão!
* O bello actor João Silva, de Apollo, continúa servindo-se de *brado* sem ser fidalgo.

Diversas collegas vão offerecer lhe as armazas de S. Francisco, para completar o escudo.

* Para ficar completo, o actor Leitão está cultivando um pé de oliveira além de obter azeitona. Desta forma não faltarão ao *leitão* as competentes azeitoninhas.

* Os tres neentes do largo do Rocio delicitaram-se ha dias com um *duetto*, que teve tanto de original quanto de interessante.

Entre o actor Ayres e o Leão da Maison Moderne travou-se essa lucta de vozes, sabindo victorioso o Ayres.

Este foi numerosamente cumprimentado.

* No theatro Carlos Gomes já começaram os ensaios do *Papá Leonardo* pela companhia Christiano e Lucinda.

Christiano fará o *papá*, Lucinda a *mamã* e Adelaide a *filhinha*. A Sra. Georgina será a *ama secca*.

* S. João Baptista prepara a fogueira e as rodinhas para breve. O povo levará traças... de bichas e batatas para assar.

A faneção será no Recreo, sob a direcção do fogueteiro Tito.

* Está na ponta, no Casino: *Rose Ladue*, cantora franceza; *Dellebarre e Wilton*, malabaristas comicos;

Hubert Roux, acrobatas de força; *Mercedes Alvarez*, cantora hespanhola; *Dunedin troupe*; *Carl Braun*; *A-Ru-Kou*, *Curly Brother's* e *Ma-lousten Irmãos* e o resto da companhia.

Por ahi vêem os leitores do *Rio Nu*, que o Casino é... irresistivel!

* A fama do que já gossa a Maison Moderne não corre, vôa. Por ahi além pelo interior já se fala nella com meamo enthusiasmo que se fala no Casino, e frequentemente é citado o elegante theatrinho com a sua *troupe* e as attracções do jardim, onde se salienta o bello captivo...

Zé LACRAIA.

CASA CASTELLO

Aluga-se ca-deiras para concertos musicas e sardos, bandelras, e pelhos, candelabros e tudo necessario para festas.—RUA DOS INVALIDOS, 31—Rio de Janeiro—Telephone n. 2002

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & O., rua dos Ourives n. 86—Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacies do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influencia de um a tres dias e cura todas as moléstias que têm por causa um resfriamento—O legitimo tem um ocelho pintado.

Razão poderosa

DEPOIS de ter attendido aos clientes, la o Dr. Oliveira sair do consultorio quando entrou a Sra. Armandina, de quem elle era medico ha pouco tempo.

Esta senhora é casada com o Sr. Bráulio Semmala, um anão impossibilitado de cumprir com os seus deveres e direitos conjugaes, pelo que a sua cara metade engana-o a sortio e a direito, sendo o Dr. Oliveira o confidente das suas poucas vergoças...

Armandina entrou sorrindo-graciosa-mente e um tanto ruborizada, detalhe que poz em guarda o medico.

—Como? A senhora por aqui? Seu marido está doente?
—Nada disse; todos estão bem, obrigado.

—Então a que devo a gentileza da sua visita?

—Minha visita é interessante...
—Vam-a a ver; alguma nova aventura amorosa?

—Oh! doutor! O senhor é tão bom!... E, assim falando, passava-lhe os braços em roda do pescoço... Fracamente em sua Armandina tem um modo de abraçar!...

—Mas quem é o fortunado mortal?...
—Oh! É um joven formosissimo, moreno, de grandes olhos negros, rubusto, elegante!...

—Que primor! Não se me dava o nome?

—Nada mais feio!...
E, aproximando-se da janella, afastou a cortina e mostrou-lhe um sujeito ainda muito novo, bem trajado, que passava machinalmente de frente do consultorio.

Conteve o medico a estupefacção que lhe causou a vista do typo e disse para Armandina:

—Na verdade, é um guapo rapaz! Que quer que eu lhe faça para que se realizem os seus desejos?

—Coisa muito simples: preciso que aconselhe a meu marido que me mande para a ilha, sob um pretexto qualquer... Lá me reunirei áquello joven, que é hoje todo o meu encanto...

—Perfeitamente: vou aconselhar o Bráulio que a-mande passar uns tempos em Icaraby.

—Oh! Não, doutor! Quizera mais longe, um lugar mais poetico, Petropolis, por exemplo!

—Não, senhora! Só posso mandal-a para Icaraby.

—Mas, doutor...

—É inutil insistir. Tenho as minhas razões.

—Não é verdade! O senhor já não me estima, está ahí!

—Repto que é inutil insistir! A senhora vai para Icaraby!

Ao menos, dê-me a razão dessa sua teimosia. Porque hei de ir para Icaraby e não para Petropolis?

—Si a senhora fosse só, não teria duvida em mandal-a para a ex cidade imperial, mas com esse rapaz não e não!

—É qual a razão? Diga! Que tem o senhor com esse joven?

—Tenho muito! Sou seu pai e, como elle vive ainda sob o meu tecto, sou eu que pago as suas despesas. E a senhora comprehende que uma estadia em Icaraby custa muito menos do que em Petropolis... Percebeu?

PERCIBO.

(Do Concurso)

AGUA JAPONESA — De effecto prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a côr que se deseja. É tônico, extrai a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andaraes n. 59.

AS PIPOCAS

DE UMA vez que eu estava muito doente, fui á casa das senhoras Mellos.

Aniversario de uma ga-lante menina, que tratava a todos de burro para baixo com uma elegancia admiravel.

Ao fim do jantar, a fumar um bom charuto, vengo para o parque respirar a brisa fresca.

A passagem da brisa, a digestão vagarosa... a hora manaa... tudo fez com que eu começasse a dormir, acanhado a principio com mulheres dactadas, por suggestão do jantar. Dormi, nem sei, existia-me em ardeuras e acouteceu-me o mesmo que a Bocage accoedeu um dia: a barriguilha da calça abriu-se e por ahi me *wani-festei!*

Acôrdado a folhas tantas, meio atrapalhado, concertei a posição e a inconveniencia.

Até-aqui nada de mais...

Mas áhi a dias, ao passar por baixo da sonda das Mellos, comecei-me de lá de cima uma gritaria de mil diabos:

—Olha o margo das pipocas, sim, pipocas!

Muito encoafado, afastei-me.
—Das pipocas?! murmurava enco-listrado, abanando nervosamente as mi-seraveis abas do fraco.

A' noite, ao chegar á casa, sentindo dor de cabeça a ponto de muito precisar de applicções mercuriaes, é que ri muito, descobrindo a razão porque eu era o *homem das pipocas*.

É que os gazetos tinham visto quando eu dormia...

ALBUQUERQUE II.

200.000.000 grande e extraordinario sorteo—24ª loteria do grandioso plano n. 103 Sabbatho 4 de Fevereiro proximo, ás 3 horas—Inteiros 138000, meios 75500, vigesimos a 2750 rs.—Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sôde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 33, caixa do Correio n.º 47.—Endereço telegraphico: LOTERIAS.

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & O. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 337, e Campos & O. becco das Canoellas n. 2 A, endereço telegraphico PERKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarragam-se de quaisquer pedidos rogando-se a maior elegancia nas direcções. Accelham-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agencias geraes recebem a pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

A Promoção



ORA nos passellos em que eram conduzidos os pequenos de sua casa pela elegante Alzira, rapariga de 16 primaveras, verdadeiramente appetitosa e arvoadade em *ama-secca*, que o Seixinhás a convencer de que devia lhe entregar o seu... amor.

O Seixinhás era o irmão mais velho das crianças a que Alzira servia de *ama-secca*.

Já levava no *babú* de sua idade uns 18 annos, porém era um desses rapazes pouco traquejados e que, quando a sós em seus quartos, não fazem outra coisa senão... castellos.

Feita a proposta, passaram-se dias sem que a Alzira se resolvesse a servir de *nôra* aos seus bons o-trôcos, temendo desgostal os. Por elles era a Alzira muito estimada, pois até áquella data havia sido a melhor e mais carinhosa *ama-secca* de seus filhinhos...

Uma noite, porém, o pobre rapaz não se conteve e, pé ante pé, foi ao quarto da Alzira, e, depois do costumeiro: *sem gente... boá me des-graça, Seixinhás... não quero... não sou disso...* a coisa se encaminhou e... acabou a conferencia, assustado e arrepenhido, pois lhe parecia que a sua mamã havia percebido todo o movimento, o Seixinhás mettuu pé na cama e assim se deixou ficar até de manhã; sem que lhe fosse possível pregar olho.

Levantou-se mais tarde nesse dia; só ás 8 horas sahio do seu quarto para tomar o cafezinho e pelas rugas da testa da mamã, viu logo o grande embruado em que estava mettido. Feita esta pequena refeição foi para o jardim.

O Seixinhás, cotidiano, imaginava mil desculpas para se livrar da situação tão ridicula; mas todas ellas lhe pareciam incapazes dum tal successo.

Vem o criado e lhe diz que o patrão o chama.

Para o gabinete do pai encaminhou-se o Seixinhás, com as pernas bambas, certo de que ia entrar numa boa dose de cascudos.

Entrou e numa cadeira de braços encontrou o pai que o encarou com ar feroz.

Não se fez esperar muito a voz de *baixo profundo*:

—Então, como é que abusas do bom trato que aqui recebes e procuras com teus actos indignos demoralisar a propria casa de teus pais? Hein? Fala, atrevido! De tudo já sei; tua mãe me contou que foste ao quarto da Alzira e que a violentaste, desgarrando deste modo a innocente rapariga que com tanto carinho cuida dos teus irmãosinhos!... Cachorro... atrevido!...

Nessa occasião, entra a mãe do Seixinhás, que se achava em estado bem adiantado de gravidez e que por aquelles dias devia dar-lhe mais um irmãozinho.

A grande *passa* da mãe trouxe ao espirito vivaz do pequeno D. Juan uma idéa luminosa, de que logo lançou mão. Continuando o pai a exigir-lhe uma confissão, o Seixinhás, agora mais calmo, disse-lhe que com aquelle seu acto só pensou em auxiliar o seu futuro irmãozinho, que alli se achava na barriga da mãe...

—Que queres dizer?—indagou o velho Seixins—como é que auxiliavas o teu futuro irmãozinho?

—Promovendo a Alzira de *ama secca* a *ama de leite*...

Os velhos entreolharam-se pasmados e o Seixinhás deixou de apanhar os cascudos que recejava...

(S. Paulo).

SORANO.

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO—Fumos de todas as qualidades e objectos para fumantes.—Rua do Ouvidor n. 121.

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

de Collarinhos, Punhos, Camisas e todos os artigos de roupas brancas — Encomendas sob medida

Cesar Baptista Diniz

83, RUA DA CARIOCA, 83

Telephone n. 1944 — RIO DE JANEIRO

TABELA DE PREÇOS

Collarinhos brancos, 3 por	28000
Ditos de cor, 3 por	28000
Punhos brancos, par	18000

Ditos de cor, par	18500
Camisas de zephir	38000
Ditas superiores	48500
Ceroulas	18500

Ceroulas	28000
Ditas	38000
Camisas para menino	38000
Ditas, idem, superiores	48500

CARIOCA, 83

Tambem executamos encomendas sob medida

CARIOCA, 83

VERSO E REVERSO



O PERU POETA — Amo-a doidamente e passarei a vida escrevendo madrigaes, si não for surda ao meu amor...

A VELHA — Não estou gostando nada disso! Esse amor de madrigaes... uma ova!

PUDERA!



— Ih! como o senhor traz o cavaignac empinado!...
— Como querias tu que elle estivesse diante de uma mulher em semelhante traje?

COSTO APURADO



Ha mulheres que preferem uma camisa curta. Eu sou justamente o contrario. Gosto de uma bem grande e bem encorpada...

DUVIDA JUSTA



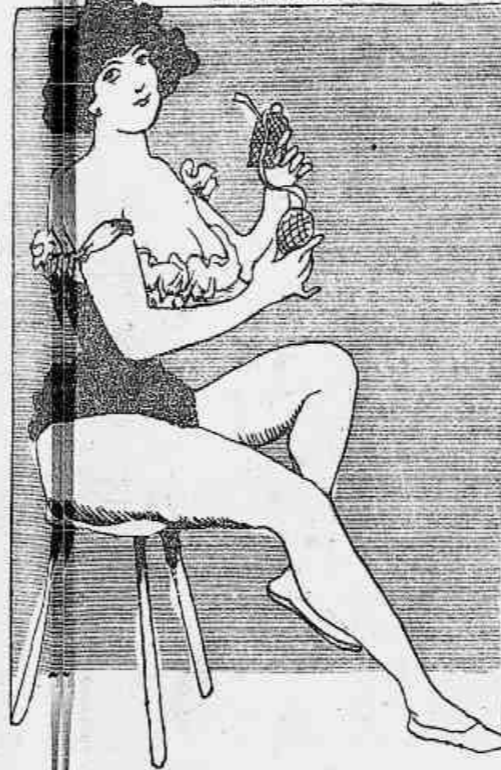
— Meu velho, toma um pouco deste fortificante que tem a propriedade de fazer de um doente um homem sã e prompto para tudo...
— Acredito, filha, que faça esse effeito num doente, mas num defunto duvido muito!

COLOMY CIGARROS

Arrendicionados em carteiros, contendo lindos chromos surpresos, os mais chics e modernos que tem apparecido. Vendem-se em todas as charutarias e no deposito a rua dos Ourives ns. 117 e 119.

OFFERTE valendo bom, chic e elegante? Compre na popular **CASA DA ONÇA** que, por causa do alargamento da rua, está fazendo uma grande liquidação! É a casa que tem maior e mais variado sortimento de calçado no Rio de Janeiro e vende todos a grandes abatimentos. RUA DA URUGUAYANA, 66.

BOM COSTO



— Oh! como é gostoso o aparelho de meu marido! Gosto tanto dele que não o largo enquanto não vejo esgotar se todo o seu liquido pelo caudinho.

FORÇA DE HABITO



— Não sei porque não posso boiar sozinha... Sinto tanta falta da balisa do Ameceto...

ESFORÇO INAUDITO



— Si andas assim a correr acabarás primeiro a viagem.
— Não te incomodes, Juventina, farei o possível por acabarmos juntos.

UMA EXPLICAÇÃO



— Lembra-te bem, Guilherminá, que angá, mocotó, vatapá e outras palavras fortes têm um acento na ultima syllaba. Portanto quando me escreveres—Gosto de ti só, debes por com toda a certeza agudo no O...

SOBRE A RELVA



— É tão macia esta relva, que até dá vontade de fazer della colchão; si me apparecesse agora um homem, eu lhe perguntaria si elle não tem a mesma opinião que eu...

BOM JORNAL



— Oh! Julia já leste o Rio Nu de hoje?
— Não caio mais nessa tolice. Sempre que leio tal jornal meu marido sente os effeitos da leitura...

O PERU COMMENDADOR — E' mesmo uma belleza e não se me dava de gastar consigo alguns contos de reis...
A VELHA — Deixemos em paz os dois namorados; não quero aborrecel-os com a minha presença...

Rua do Ouvidor

MORREU a melhor moçada do mundo, a Cocora Suruba Arranca-Nabos, de gloriosa memória e dona de um holophote de appetite!

Cottadinha della! Graças á minha malandragem, perdi o *cinco vergem* na Copacabana e foi lançada por mim na zona Riachuelo, onde foi a flor das raparigas.

Com uma lagrima a rolar das orelhas, fui para a Praia Grande, onde ella residia e assisti o seu enterro.

Lá estava o pobre anjinho dentro de um caixão de basaltos forrado a cipó e com galões de capitão da guarda nocturna.

Contaram-me que a rapariga ao morrer gritou:

—Onde está o pobre Vagalundo? Quería ver o Quería que elle me fechasse o olho!

E' bom dizer aqui que a defuncta era cega do olho direito.

Quando eu cheguei junto ao caixão não pude conter o pranto e as gargalhadas e soluços!

—All Arranca-Nabos dos meus sonhos! Quando eu me lembro que tu vais ser enterrada no buraco!... Não somos nada neste mundo!

Mas... antes tu do que eu, moléstia! No meio das minhas lamentações appareceu o pessoal da lyra.

Um grupo tomava fúria, violão e ovaquinho e trazia á frente um estandarte de estera com uma grande abóbora espetada na ponta do péo.

Em seguida appareceu a flôr das madamas de *roução* vermelho echeada pela illustrada Alice Cavallo de Páo.

Montado em um porco, o actor Brandão, vestido de bororó, surgiu cantando o *Quicera amar te* ao som de uma panela de barro.

O Congresso dos Quebra Lampões appareceu com toda a directoria, indo á frente um contra-partido do general Prata Preta, que levava uma coroa de rasteiras de aibes e cebolas com um grande lençol de pinho fingido de fita.

A firma commercial Barbada & Humba mandou um caixeiro que levava uma grinalda de linguiças com tomates no meio, tendo na fita esta inscripção: —Ao sixto da sciencia.

Por fim chegou o extro funebre que outro-a serviu para amassar almas na cocheira Moraes.

Todos os presentes desataram a chorar e eu, para recordar-me do passado, dancei um maxixe com a defuncta, que, apesar de meria, não poude resistir e gritou:

—Aperia a svela, mulato de qualidade! Sua conta a tripa! Requebra a conjunção copulativa e repinta o traço de unção, meu gordo!...

E sahio o enterro. Foi uma scena de fazer chorar as pedras. Os cuchorros das ruas acompanharam o corpo, os burros dos bondes e as carroças! H'ave mesmo um rebolço na Praia Grande.

Afinal, depois do enterro, toquei para *A Casa Amarela*, no Ponceca, onde tomei uma paratyca com o Miguel Costa. All filhos, ataquei de frente o bebestial da Costa e nessa posição sahio de banda e fui abrir na rua do Ouvidor, onde vi que passavam!

Dr. Cor Eia D. Uira. —Gostei de vez o luxo do pal da patria que pela vez o prestigio furou o tribefe eleitoral e metteu o corpo na Camara.

Vestia casaca de orndor quando não pôde mais falar porque tem aquela cecoa, collete de tribuna quebrada, calças de desespero de deputado zangado, cartola de subsidio e charuto de aparte.

Lulu das Pereiras Salgado. —Oh! Chapelleiro de arromba! O homem da *Royal House* estava *necemo lindro!*

Vestia frack de guarda-chuva de asacco, collete de biqueira de cartola do aba pesada na cabeça e leve nos fundos, calças de cavagnas de russo quando deu o desespero pela tomada de Porto Arthur e chapéo de orndor de banana.

Ao ver-me, o Salgado deu-me duas beijocas no figado e carregou-me para a inauguração de sua nova e sorrida *Maison Blanche*, onde cabi num *lunch* de arrebita e abiscotei um chapéo de estíp florentino Chile.

Ahi, Salgado velho!

VAGALUNDO.

FUMEM os afamados charutos Santos Dumont. Depósito: Invalidos, 52

THEATRO DO RIO NU

Sempre mettendo!

Caçoleta fabricada por Albuquerque II

TIPO PETIT MAITRE

Estão vendo neste figurão Todo bem posto no figurão Antonio Antunes Flebido, O mais feroz conquistador!

Chego-me ao pé de qualquer dama Digo-lhe assim, sem mais aquella: —Oh! como va? como se chama? Tambem Antonio ou Michasla?

(Fala) E' claro, ella responde logo. A's vezes não responde nem logo nem nunca. Algumas têm-me dado cada galheia que é uma desgraça, outras dão-me com o guarda-chuva; eu apa-

nho resignadamente, dizendo cá comigo:—Ora, adeus!

(canta)

Conquistador,
Tador
Tador
Sem ser fedelho
Impertinente
Sempre mettendo
Tendo
Tendo
O meu fedelho
Hei de ir pr'a frente!

(bisa o estribilho)

Um dia, ao ver uma beldade,
Uma morena seductora,
Logo com geito e com bonzade
Lhe disse assim:—Minha senhora:
«Veja a senhora que pinção
«E ha um instante só que a vi!
«Será fiel, será um cão!
«Não posso mais passar sem si!»

(Fala) Ella voltou-se, mirou-me todo de alto a baixo, a cabeça, o peito, a barriga... mirou-me todo e disse: —«Eu nunca desammamei oringans!... E foi-se!

Grinça! eu! erinça! Pois sim! Vai dizendo que é erinça, depois deixa-te... Mas eu não perdi as esperanças. O negocio tambem não vai assim! E' preciso ir pela maciôta...

(Canta baixinho)

Conquistador
Tador
Tador, etc.
(Muito forte)
Sempre mettendo
Tendo
Tendo, etc.

(bisa o estribilho, piscando os olhos)

Passados dias, á Estrella
Nas horas tristes do sol-pôr
De novo a sôu conaigo vel-a
E sinto logo um tal calor...

Chego ao pé della, do feitico: —«Minha senhora, quer ou não?...» —«Eu sou casada!» —«E que tem isso? Isso não é uma razão!»

(Fala) Ella calou-se. Vin a minha disposição... Eu então senjei-me ao seu lado, pequel-lhe na mãozinha... assim... e comecei por all fóra: —«Está uma linda tarde... os tempos estão ruins... As noites vão estando frias... ha momentos na vida do homem... Os senhores estão rindo muito... (misticoso) O resto não conto... (transição) Dallá a duas horas despedi-me quasi á porta da sua casa, agradecendo-lhe. E todo alegre, pela Avenida abaixo, canarelava como um clarim da victoria!

Conquistador
Tador
Tador, etc.

CIGARROS BIBLIOTHECA

Fumem estes saborosos cigarros

Vinte e cinco valas dão direito a um romance de 200 paginas nitidamente impressas. Mensalmente serão publicadas duas obras dos melhores autores. A' venda nas melhores charuterarias.

A. DA ROCHA LEAL

20 Largo de S. Fr nisco do Paula 20

ALTAS CAVALLARIAS...

(Para o Saerista-Mór)

«A minha pelle limpa e setinosa. Não tem a marca de uma só ferida! Ha bons trinta annos que eu estou na vida,

Nunca tive molestia vergonhosa.

Tambem, não penses que eu vá dar

A qualquer um de cara duvidosa, Si isto te digo, não é por ser prosa. Nem por fazer me mais appetecida. » Cêgo, julguei tives sem tses natranhas Um fundo de verdade incontestado, Pois não te conhecia ainda as manhas...

Porém, depois que a ti me vi ligado, Pelos lapsos do Amor, sob bretanlas, Não ando mais a pé, ando a cavallo...

BAPTA-FRAN.

DINHEIRO C. MORAES & C. rua Sacramento, 7 esquina da rua Luiz Camões, 40. *Emprestam sob cautelas do Monte de Soccorro.* Comprim- e por altos preços seja qual for o seu valor; no mais autentica casa, á rua de Sacramento n. 7, esquina da rua Luiz de Camões n. 40.

C. Moraes & C.

Casa-to com a filha do X; oha que é, além de bonita e rica, um anjo!

—Pode ser, mas não me agrada porque se pinta.

—E onde viste tu anjo que não seja pintado?...

GAVROCHES.

Especies ci-baralhós de cartas illustrado, duplo, fabricaçõ cuidada e escrupulosa da *Fonte Limpã*, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

CULTO DE VENUS 16

PER NUMA TELLES

Essa conversa toda travava-se no jardim, junto ao portão.

— Mas vamos para dentro—disse meu pai—hãe de estar á nossa espera para o jantar.

O grupo dos cinco se encaminhou para a porta da sala de jantar, onde fez a sua entrada.

Exclamações surgiram:

— Ora, graças!
— Não queriam vir!
— Que demora foi essa?

Mininha, destacando-se do grupo de moças, dirigiu-se para meu pai:

— Padrinho, a benção.

Ao mesmo tempo que a abraçava, o velho introduzia-lhe na mão uma caixinha minúscula, de velludo azul; era o seu presente de annos—um anel com um lindo solitário.

Curiosa, Mininha correu para junto da mãe e abriu a caixinha.

— Que lindo!—exclamou.

As outras moças, que a tinham seguido, tambem não pouparam elogios á valiosa joia.

Depois andou de mão em mão o anel e todos o admiraram.

— Parece que já podemos jantar, disse D. Guilhermina.

— Apoiado!—gritou o Sr. Maneco. Já estou com uma *broca* medonha no estomago.

Cada's as ultimas ordens, foi a comida para a mesa, onde me deram um lugar entre a filha da dona da casa e Horacio. Este á esquerda e aquella á direita.

D. Guilhermina recommendou á Mininha:

— Toma conta do Numa, hein!

— Deixe o commigo que está b'm recommendado—respondeu a minha adoravel vizinha, rebolando-se na cadeira e fazendo-me, nesse movimento, sentir todo o calor da sua perna rija, que eu adivinhei de uma belleza escultural...

Quix fugir áquelle contacto perigoso, e ella, percebendo a minha intenção, puxou mala a sua cadeira e unta-a bem á minha.

— Diabo leve o escrupulo!—murmurei commigo.—Ella assim o quer, assim o terá!

E, por minha vez, augmentei a doce pressão da minha carne sobre a da adivida de meus pais.

Esta, comprehendendo naturalmente que eu não estava mais disposto a me mostrar acanhado, olhou-me de modo significativo e sorriu.

D. Chiquinha, que ficara defronte de nós entre a Cotinha e a Rosa, não tirava os olhos de cima de mim.

Não gostei daquella fiscalisação, logo que a notei.

Logo depois da sopa, começõ a conversação alegre com ditos de espirito que se cruzavam de um extremo a outro.

O enthusiasmo communicou-se á Mininha que não cessava de se remexer na cadeira e que, pouco a pouco, foi collocando o seu mimoso pé-sinho sobre o meu...

Para não ficar na *bagagem*, levantei a perna e descansei-a sobre a della... Não gostou...

Remexea-se com mais violencia e afastou-se uma pollegada de mim.

Esse movimento foi notado por D. Guilhermina.

— O' Mininha, estás com bicho carpianteiro? Uma gargalhada geral soou, ao mesmo tempo que a moça corava até á raíz dos cabellos. Entretanto, respondeu:

— Que coisa mais sem graça, mamã! Com tanta gente de fóra!

— Pois, desde que te sentaste, não cessas de te remexer!

— Então hei de ficar dura e tesa como uma estatua?

— Está bom; já não está aqui quem falou. Serve vinho ao Numa.

Mininha fez menção de obedecer, mas eu me oppuz:

— Obrigação; eu não bebo.

— E' muito fraco, é Bordeaux.

(Continúa.)

CHAPELARIA MOTTA

Gonçalves Dias, 63

Jury do Rio Nu

Presidente — Dr. Monte Navó.
Promotor — Carapied Redondo.
Escrivão — Innocencio Chupeta.
Nossa reporter — Vagabundo.

Ligo muito cedo, o kiosque do largo da Avó da Papa, onde se devia reunir o tribunal que devia julgar o general Stocssel por haver entregado aos Japonezes a praça da guerra de Porto Arthur, ficou repleto de gente de todas as camadas phyzicas e sociais.

O aperto era tão grande que um sujeito, sem saber como, pisou o proprio nariz e morreu esmagado por uma syncope cardíaca.

Pouco a pouco foi chegando o rancho dos jurados e exatamente ao meio dia, o Manuel das Costeiras abriu a portinhola da *Maison Redonde* e gritou:

— Vai começar o julgamento!
 Os senhores membros queiram entrar.
Um jurado — Ainda há muito tempo.
Manel — Tenho ordem do Sr. Presidente para não deixar um só membro de fóra.

Então todos os jurados subiram para o segundo andar do kiosque, onde já encontraram os homens da injustiça publica.

O presidente — Sr. Escrivão, proceda á chamada.

Escrivão (depois de vinte minutos de silencio) — Antonio da Fonseca Abrahamão...

Um jurado — FONSECA ABRAHÃO VILHELO — ABRILO!

Escrivão — Foi um lapso! (continuando) Chico Leite Velho.

Um jurado — Leite Velho!

Escrivão — Ve... veloso l...
Promotor — Assim não vamos lá das pernas. Vou não saber ler...

Escrivão — Ou vê pentear cobolas!
 Metta-se com a sua vida l...

Presidente — Pato! Não quero brigas na sala das sessões. Eu faço a chamada. Depois de feita a chamada e formado o conselho, foi dispensada a leitura do processo, visto o skrivão ser mais burro que um canário preto.

Presidente — Vai entrar em julgamento o Sr. general Stocssel que, depois de atido e engrafado...

Um jurado — A zanzelha na mentira!
 Em caso algum o homem pôde ser engrafado!

Presidente — Si você erguer mais a voz leva um sopapo tão grande que... (continuando) Como ia dizendo: depois de engrafado entregou-se ao inimigo com canhões e tudo. Tem a palavra o illustre orgão da injustiça publica para fazer a accusação.

Promotor — Senhor Presidente, illustrado collega da defesa, senhores jurados...

Escrivão — E... senhor escrivão!
 Tenho civildade! Eu não sou para ahí qualquer chorchoro...

Presidente — Oh! senhor cá'essa bzoa l...

Escrivão — Chuva é outro fechado!
Vozes — Pato! Silencio, bucephalo!

Escrivão — Palem me assim. Deesse slogan eu gosto. Bucephalo l... Muito obrigado, meus senhores!

Promotor — O caso que vamos julgar é de natureza tal que um homem fica teço d' a mais, muito embora tenha idade avançada.

Advogado — E' uma asneira! Um velho não pôde fio r teço de mais!

Promotor — Fiquo o meu collega com a sua opinião que eu fico com a minha.

Escrivão — Apoiado. Cada um fique com a sua...

Um jurado — Salve seja!
Promotor — Sim, o caso é grave porque o accusado deu parte de fraço, tornando-se um homem rendido.

Escrivão — Si elle é rendido metta-lhe uma funda.

Promotor — Si elle fosse corajoso não temeria como temeu Oké pela frente!

Advogado — De accordo; si V. Ex. lá estivesse não acharia insignificante um encounter a ferro feio. No caso do meu constituinte o meu illustre collega fugiria logo ao sentir cheiro de Oké l...

Escrivão — Os senhores concedem-me licença para um aparte?

Essa palavra *cheira* não me cheira bom.

Um jurado — Não te cheira?

Escrivão — Teixeira não, senhor. — Innocencio Chupeta, um seu criado.

Promotor — Acho melhor que os senhores jurados que por certo estão com a minha opinião...

Um jurado — Dou-lhe a minha toda lateira!

Promotor — Dá ao diabo que o carregues!

Promotor — Acho melhor terminar a discussão e pago que o accusado presente seja fuzilado e depois recolhido a uma prisão, onde cumprirá pena de galés perpetuas por dois mezes, sendo promovido depois a contra almirante por actos de bravura.

Vozes — Muito bem!

Advogado — Bem, meus amigos, vou obrar...

Presidente — Suspendo a sessão por duas horas para o Sr. advogado alliviar o ventre.

Advogado — Perdão, eu não quero! Vou obrar a minha defesa.

Presidente — Ah l...

Advogado — O Promotor publico não estudou o processo e metteu os pés pelas mãos. O meu constituinte estava cercado e eu pergunto: Si V. Ex. visse um regimento de ferro em punho por todos os lados e não pudesse correr, o que faria?

Escrivão — Deitar-me-ia de barriga para cima a fim de evitar maiores desastros.

Presidente — Eu já disse, seu Innocencio, que o senhor não pôde fiar. Que mania! Que viçio!

Escrivão (dando dois soccos na mesa) — Viçio tem você, seu Troça Navó! Sou um homem de bem, no passo que você torceu a orelha da sua e coveira o cotovello dando beijocas nos gallistos!

Presidente — Oh! patife! Considere-se de suspensão!

Escrivão — De suspensão fique você, não seja melancolico. E que tal está o da marimba? Viçlado eu l...

Promotor — Oh! senhor!...

Escrivão — Vá gritar onde você quiser! Isto aqui não é vender blocho!

Manuel das Costeiras (entrando) — Pato!... Pouco barulho no beaço! Veçô está incomodando a freguezia do kiosque!

Presidente — Entrem os jurados para a reservada!

Um jurado — Entre você. E esta! Mandar que a gente entre para a reservada!

Outro jurado — Isto aqui não é jury, aqui nem a casa do diabol Vamos embora e fax de conta que o réo está absolvido!

Promotor — Protesto!

Advogado — Muito boa resolução, senhores do conselho.

(Trava-se um rolo medonho, o Escrivão apanha uma sova, o Presidente engole a dentadura, o Promotor morde de medo e os autos desaparecem, fugido o general Stocssel.)

que sessão damnada!

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso de superior dentifício

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

UMA VISITA

A convite da firma J. Ferreira & C. visitamos o seu importante deposito de bebidas e aguas minerais, á Praga Tiradentes n. 31.

A impressão do incorrigivel Vagabundo foi tão grande que o rapaz copou de alguns copazios escreveu a seguinte

SCENA LIQUIDA
 O negocio passou-se unicamente
 Com toda a cortezia
 Lá no J. Ferreira & Companhia
 A' praga Tiradentes,
 Deposito de succulento vinho
 E cerveja *Bock Ale*
 Onde, todo catita,
 Refresco o meu focinho
 Tomando um copo d'agua

«Santa Rita,
 Num dia em que eu tomei dez mil monfás»

Nun grosso *manuitorio*
 Ouve este valete palaforrio
 Que partia das boccas das garrafas:

O VINHO TRIANGULO DE MESA
 Son vinhão delirante
 E vinho mais que uma mina.
 De mim fala a todo o instante
 O doutor em medicina.
 Dou vigor e dou belleza,
 A' passa vivo me expondo
 Sendo *TRIANGULO DE MESA*
 Um typo foça redondo!

A AGUA ARDENTE DO REINO
 Não ha mortal que me veja
 Que não diga todo molle:
 — Ponho de parte a cerveja
 Pr'avançar naquelle gole.
 E um sabra fica tão rude
 Que, pisando o grosso callo,
 Quer que todo o meu gargallo
 Se vase com á rolha e tudo.

A CERVEJA BOCK-ALE
 Cala essa bocca, aguardante,
 Que conversa tão comprida!
 Pois não passas de bebida
 Que não foi feita p'ra gente.
 Eu, sim, sou feita a capricho,
 Sou cerveja saborosa
 E muita gente ditosa.
 Tem por mim certo rabicho.

A AGUA SALUTARIS
 Que prosa de rapariga!
 Como a lingueta desanda!
 Ora, aia de barriga!
 Si não quizers de banda,
 Quem tem formosos cantares
 Sou eu que o Zé Povo inflammo
 Pois corru mundo: me chamo
 Simplemente — *Salutaris.*

A AGUA SANTA RITA
 Ora pipocas, pequena!
 Quem te mordeu dessa fórma?
 Das princezas sou a norma
 E impêro calma, serena...
 A gente livro das magoas
 E escuto de vez em quando
 Um bolina dizer brando:
 — Des'algrina vou já nas aguas!

O VINHO VIRGEM
 De tanta prosa estou rindo
 Eu, vinho virgem cuidado l...

A JURUPIGA
 Oh! collega, vai salindo
 Que podes ser deflorado l...
O VINHO VIRGEM
 Quem falou dessa maneira
 Com voz de barba de espiga?

A JURUPIGA
 A flor de toda a fraspiceira
 A mais doce jupepiga.
 Todo o porvinho me adhere
 Por não baixar nunca a crista...
 Nos diga agora o porrista
 Qual de nós todos prefere.

PORRISTA
 (Procurando numa duzia de garrafas)
 A Santa Rita é belleza,
 Vinhaço bebo nas bodas...
 Para falar com franqueza:
 Eu gosto de voçs todas!
 (Cai adormecido em cima de baço.)
VAGABUNDO.

CARTEIRA DE UM PERU'

Ameilinha Pogo dos Negros, deu o desespero com a nossa indiscreção sobre as excursões em agredo pelo Passeio Publico, alegando que isso ha prejudicial a nas boas intenções do marchante do Grupo do Mangeticão.

Si elle então soubesse que em certos dias da semana a Ameilinha faz o seu joguinho na vacca, que succederia?

— Lord Antonio parece que anda aborrecido da sua pedra verde...

De outro modo não se explicam as conferencias secretas que elle tem constantemente com outra pedra, alli pelas adjacencias da rua dos Barbones...

Si o Lord vir nisso uma indiscreção da nossa parte, queixar-se de si mesmo, que não toma as devidas precauções.

— Num dos primeiros vapores a sair para o norte, segue com destino ao Acre a *maestrina* Bortha, contratada para tocar e ensinar clarinetta na zona do Alto Purús.

Boa viagem e felicidades!
 — As odaliscas da zona Cattete vieram em commissão queixar-se-nos de que a fedentina que exhalam os cancos da City Improvements tem afastado os *habituaes* da mesma zona, prejudicando-as extraordinariamente.

Aconselhamos as queixosas a intentarem contra a Companhia de Esgoto uma acção de perdas e danos e lucros cessantes.

— A Olga, a bahianinha apimentada, está finalmente amando.

Elle, que tanto brinca com Gupido, esperou-se a'nal na sétta...

Não sabemos ajuda, que n é o feizardo que conseguiu commover o seu coração de gelo...

— O amor dos dois Albertos vai de vento em popa.

E é economicos: uma só mulher para os dois e pouco exigente.

— *A assucar* e o *malte* continuam a a se combinar muito bem; o peior é quando a mulherzinha tiver de tomar *malte amargo*...

— A gravidez da Tibartina deu para traz (salvo seja!).

O caso é que o Mario anda desconsolado porque já notou que a barriga da sua morena vai diminuindo aos poucos e não tardará a voltar ao estado normal.

— E eu que tinha tanta vontade de ser pai! — exclamou elle entristecido.

— A corista do Apollis escreveu ao Rodolpho este bilhete:

«Meu charo apaí Konado. — Coube que você dice que tudo *faria* por mim. Isto apertada por d'izentos min ré e ispero que você me *disagerte*...»

O bilhete não teve resposta porque o Rodolpho não gosta de mulhere apertadas.

Et c'est fini!

LINGUA DE PRATA.

CAVAÇÃO

62

182



70

819



VAGABUNDO.

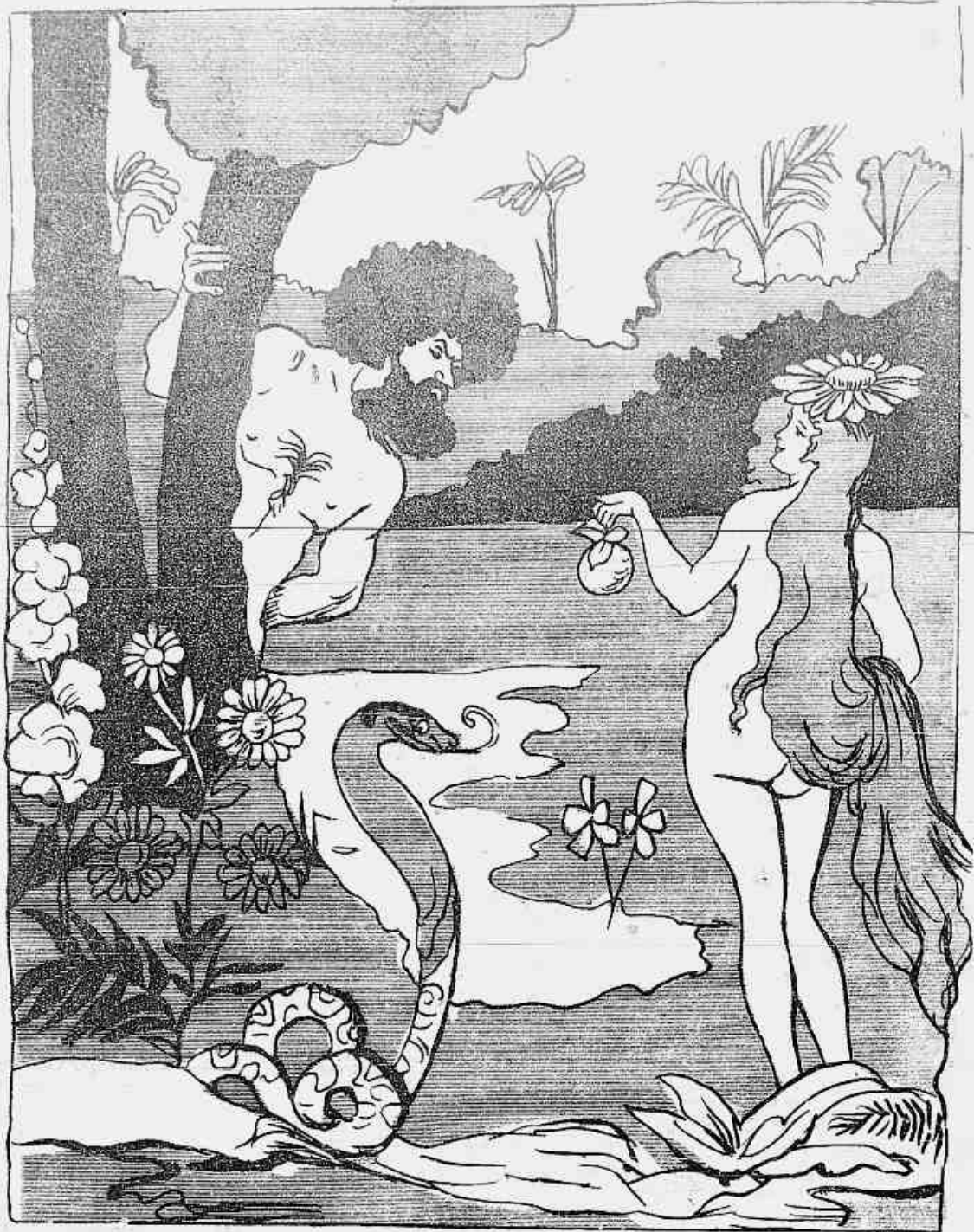
CHICO FIGUEROA.

SANTA RITA

A RAINHA DAS AGUAS MINERAES

Praca Tiradentes, 31 — Rua Visconde do Rio Branco, 147 (Nietheroy)
J. Ferreira & C.

No paraiso



— Oh! Eva! desde que te collocaste nessa posição tentadora e me mostraste a appetitosa fructa, logo percebi a cobra em pé!...

Faz ternos de casemiras finas sob medida

ALFALADIA DARRA DO RIO